

ASI misteriosa embora desativada

O departamento de pessoal da Reitoria da UFRN não presta informações sobre quantos empregados tem a Assessoria de Segurança e Informações, ASI, e como são pagos seus funcionários. Todos se recusam a falar da ASI, procurando ganhar tempo na manobra do "empurrar—empurrar".

Primeiro foi a Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos que, procurada pela reportagem da Tribuna do Norte, disse que o assunto era com o departamento de pessoal. Por telefone o repórter tentou obter as informações que buscava com a diretoria Maria da Guia, — através de interferência da Assessoria de Imprensa, — que respondeu não ter estas informações.

REITORIA

Indicada à reportagem pela chefe do departamento de pessoal, a chefe de gabinete do Reitor da UFRN, Hebe Marinho, alegou só poder atender aos reportes depois que despachasse com o reitor Diógenes da Cunha Lima. Esperada à saída de gabinete, procurou ganhar tempo, e disse que as informações não poderiam ser dadas porque voltaria a despachar com o Reitor. A chefe de gabinete chegou até alegar que seu telefone estava ocupado. Contudo, na ante-sala do gabinete do reitor Diógenes da Cunha Lima, a ASI mostrou sua importância na estrutura básica da UFRN, nivelando-se ao lado direito do Reitor, enquanto à esquerda está a Procuradoria Jurídica, e, em posição inferior o vice-reitor.

Acima do Reitor estão os conselhos superiores e a secretaria, e mais acima o órgão máximo, que é assembleia universitária, segundo descreve o organograma da UFRN.

Adriel, apesar de nada fazer, também não fala

O chefe da Assessoria de Segurança e Informações — ASI — da UFRN, Adriel Lopes Cardoso, recusa-se a prestar qualquer declaração à imprensa, e não permite que sejam tiradas fotos das duas salas que são ocupadas pelo setor que dirige, alvo de contestações veementes por estudantes e professores.

Interpelado sobre quando se daria a transferência da ASI para fora dos limites da Universidade, como prometeu o reitor Diógenes da Cunha Lima aos estudantes, Adriel Lopes Cardoso limitou-se a dizer que "eu não tenho declarações a fazer", e mais que "isso é com o Reitor".

NAO CONVERSA

Em seguida foi se retirando da ante-sala do gabinete do Reitor, recusando-se a conversar com a imprensa, sob a alegação de que não tem declarações a prestar.

Na sala onde trabalha, entre fichários e um amontoado de papéis, ao lado de uma secretária que tem ordens para não deixar ninguém entrar sem autorização sua, ele só recebe aqueles que são convidados a ir até lá.

Segundo alguns estudantes, a vigilância hoje à classe estudantil está praticamente desativada — por ordens do Reitor e o chefe da ASI quase não tem o que fazer lá dentro, limitando-se ao trabalho de afetar alguns cartazes de propaganda pelas paredes da Reitoria.